
Evangelho Segundo o Espiritismo Parte 139

JEREMIAS E OS FALSOS PROFETAS

11. Eis o que diz o Senhor dos Exércitos: Não escuteis as palavras dos profetas que vos profetizam e que vos enganam. Eles publicam as visões de seus corações e não o que aprenderam da boca do Senhor. Dizem aos que de mim blasfemam: O Senhor o disse, tereis paz, e a todos os que andam na corrupção de seus corações: Nenhum mal vos acontecerá. Mas, qual dentre eles assistiu ao conselho de Deus? Qual o que o viu e escutou o que ele disse? Eu não enviava esses profetas, eles corriam por si mesmos, eu absolutamente não lhes falava, eles profetizavam de suas cabeças. Eu ouvi o que disseram esses profetas que profetizavam a mentira em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. Até quando essa imaginação estará no coração dos que profetizam a mentira e cujas profecias não são senão as seduções do coração deles? Se, pois, este povo, ou um profeta, ou um sacerdote vos interrogar e disser: Qual o fardo do Senhor? dir-lhe-eis: vós mesmos sois o fardo e eu vos lançarei bem longe de mim, diz o Senhor. (JEREMIAS, cap. XXIII, vv. 16 a 18, 21, 25, 26 e 33.)

É dessa passagem do profeta Jeremias que quero tratar convosco, meus amigos. Falando pela sua boca, diz Deus: É a visão do coração deles que os faz falar. Essas palavras claramente indicam que, já naquela época, os charlatães e os exaltados abusavam do dom de profecia e o exploravam. Abusavam, por conseguinte, da fé simples e quase cega do povo, predizando, por dinheiro, coisas boas e agradáveis. Muito generalizada se achava essa espécie de fraude na nação judia, e fácil é de compreender-se que o pobre povo, em sua ignorância, nenhuma possibilidade tinha de distinguir os bons dos maus, sendo sempre mais ou menos ludibriado pelos pseudoprofetas, que não passavam de impostores ou fanáticos. Nada há de mais significativo do que estas palavras: Eu não enviei esses profetas e eles correram por si mesmos, não lhes falei e eles profetizaram. Mais adiante, diz: Eu ouvi esses profetas que profetizavam a mentira em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. Indicava assim um dos meios que eles empregavam para explorar a confiança de que eram objeto. A ultidão, sempre crédula, não pensava em lhes contestar a veracidade dos sonhos, ou das visões, achava isso muito natural e constantemente os convidava a falar.

Após as palavras do profeta, escutai os sábios conselhos do apóstolo S. João, quando diz: Não acrediteis em todo Espírito, experimentai se os Espíritos são de Deus, porque, entre os invisíveis, também há os que se comprazem em iludir, se se lhes depara ocasião. Os iludidos são, está-se a ver, os médiuns que se não precatam bastante. Aí se encontra, é fora de toda dúvida, um dos maiores escolhos em que muitos funestamente esbarram, mormente se são novatos no Espiritismo. É-lhes isso uma prova de que só com muita prudência podem triunfar. Aprendei, pois, antes de tudo, a distinguir os bons e os maus Espíritos, para, por vossa vez, não vos tornardes falsos profetas. Luoz, Espírito Protetor. (Carlsruhe, 1861.)